

Exame

01-05-2019

Periodicidade: Mensal

Classe: Economia/Neócios

Âmbito: Nacional

Tiragem: 43817

Temática: Diversos

Dimensão: 815 cm<sup>2</sup>

Imagem: S/Cor

Página (s): 68

DOSSIÊ PROMOCIONAL | ESPECIAL MBA &amp; PÓS-GRADUAÇÕES | OPINIÃO

## AS FERRAMENTAS ADQUIRIDAS NO EXECUTIVE MBA DA AESE/IESE FORAM FUNDAMENTAIS

**F**orimei-me em Engenharia Civil, no Instituto Superior Técnico, em 1997, como me poderia ter formado em Artes ou Economia. Com 23 anos não sabia o que queria fazer nem como me imaginava enquanto profissional. A obrigação de uma escolha de longo prazo com 16 anos é uma enorme pressão para quem tem um espectro de interesses alargados e uma curiosidade por conhecimento permanente. Trabalhei como consultora e depois como projetista, mas sabia que o caminho não seria esse. A formação do IST dera-me uma enorme capacidade de trabalho e de decisão e, acima de tudo, um selo de qualidade. Podia fazer tudo o quisesse, porque o diploma do Técnico dava-me legitimidade para poder experimentar. Enveredei pelo cinema/publicidade e durante sete anos fiz de tudo nesta área, que tem uma forte componente artística e um elevado nível de organização. Todas as produções de cinema/publicidade são pequenas empresas, com hierarquias definidas e muito eficientes na execução, pelo que foram, sem dúvida, anos de grande aprendizagem e crescimento profissional. Nessa altura fui convidada para ser consultora na antiga Portugal Telecom, na área de compras de produção audiovisual, o que se revelou uma oportunidade muito interessante em termos pessoais, já que me



**Catarina Barradas**  
Diretora  
de Marketing do  
FOX Networks  
Group Portugal

dava mais estabilidade, mas ao mesmo tempo não punha de parte a área de produção e permitia-me trabalhar de perto com equipas de *marketing*. Foi na Portugal Telecom que percebi que a minha experiência seria sem dúvida uma mais-valia se tivesse um conhecimento mais alargado na área de gestão, uma maior compreensão da linguagem empresarial, de finanças e de gestão de equipas. Sabia também que se quisesse crescer e ter uma nova oportunidade, teria que consolidar as minhas competências, renovar conhecimento e amadurecer enquanto pessoa. O Executive MBA da AESE/IESE pareceu-me a escolha

certa pelo cariz prático do método do caso de Harvard, pelas semanas internacionais e pela forma como estava organizado, que permitia conciliar a minha vida familiar – na altura tinha dois filhos pequenos – e a minha vida profissional com as aulas e os exames. Foram dois anos e meio muito intensos, mas talvez dos mais enriquecedores da minha vida. Deram-me o conhecimento e a segurança necessários para que como profissional pudesse enfrentar novos desafios. Gagnei competências em áreas que não tinha, como contabilidade e finanças, consolidei a minha experiência profissional na gestão de projetos e *marketing* e, acima de tudo,

reforcei as minhas competências nas chamadas *soft skills*, fundamentais para a gestão de equipas e desenvolvimento humano. Cresci enquanto pessoa, fiz amigos para a vida e aprendi o que é estudar em entreeajuda e colaboração, o que nem sempre acontece em meios académicos.

O convite para assumir a Direção de Marketing da FOX surgiu não só pela experiência que tinha nas diferentes áreas do *marketing*, mas também porque o conhecimento adquirido no MBA me tinha dado as competências necessárias para assumir uma nova responsabilidade numa empresa internacional e para o grande desafio que é gerir uma equipa.

Hoje sei que o conhecimento e as ferramentas que adquiri no MBA foram fundamentais para assumir este desafio, para me adaptar à mudança de uma vida profissional como consultora independente, para uma realidade em equipa e entre equipas. Acredito na formação contínua e que um MBA não deve ser um fim, mas sim parte de um percurso de aprendizagem e experiência. No meu caso foi essencial para complementar uma formação mais específica e para consolidar o caminho que fui fazendo, muito mais por instinto do que por estratégia de carreira. Olhando para trás, as peças encaixam-se e complementam-se, não terei o percurso mais evidente, mas é também isso que me enriquece enquanto profissional e pessoa.